



Tânia Carvalho é uma das raras artistas dotada de vários talentos. Coreógrafa reconhecida por ter aberto o caminho para um novo expressionismo, é igualmente música e artista plástica. A sua inventividade fora do comum faz dela uma personalidade incontornável da dança em Portugal e na Europa. O duo formado por Tânia Carvalho e Mathieu Ehralcher é a ocasião para destacar o percurso e a relevância desta artista no panorama da dança europeia.

Pela sua voz inesquecível, pela sua arte pictural, pela sua dança tão original, Tânia Carvalho traz consigo histórias e poesia. Não há ninguém que relate os sonhos e as assombrações da condição humana como ela. Entrar no seu universo é deixar-se ir numa viagem pelo espaço e o tempo, num espantoso caleidoscópio povoado por personagens onde Hieronymus Bosch e Groucho Marx esbarram um no outro. As suas referências frequentes à pintura, o seu talento para se inspirar em correntes de dança por vezes contraditórias (de Mary Wigman a Merce Cunningham, de Isadora Duncan ao ballet clássico, do barroco ao romantismo...), conferem-lhe um lugar único e um estilo reconhecível entre todos. O seu conhecimento profundo da história das artes e da dança constitui em si uma base bastante sólida, mas o que é extraordinário é a sua capacidade para analisar os fundamentos de cada corrente artística, de cada técnica, de cada forma de expressão, a sua faculdade de captar a essência e não se ficar pela citação — como muitos outros fizeram — mas pelo contrário, integrar no mundo dela os movimentos “emprestados”, com um desígnio e uma finalidade que vão muito além do “empréstimo”. Assim, se passarmos em revista fotografias de todas as suas peças coreográficas, vemos não apenas um fresco de toda a história da dança, mas a afirmação da sua linguagem tão particular. Este fenómeno aparentemente paradoxal constitui toda a singularidade desta grande artista. Nunca se trata de um catálogo e ainda menos de uma demonstração de todo o seu savoir-faire. Pelo contrário, pois com ela o humor nunca está longe, um humor deliciosamente irónico que dissolve esta erudição assim que ela aparece.

O seu grande domínio da escrita coreográfica — é uma das raras coreógrafas que sabe construir arquiteturas em movimento muito sofisticadas e para grupos grandes — não exclui uma certa candura, como se as imagens, que surgem para logo desaparecerem, fossem fruto do acaso, de tal modo que os seus espetáculos mantêm uma parte de mistério, deixando uma grande liberdade ao espectador. Há muitos fantasmas na obra de Tânia Carvalho, ora bondosos, ora perniciosos, como os que povoam as nossas vidas. O espectador, quer seja amante de arte ou neófito, não esquecerá tão cedo esta cumplicidade, reforçada pela alegria de descobrir, por vagas sucessivas, imagens de uma tal amplitude e beleza. A cada um, Tânia dá as ferramentas para apreciar o espetáculo. Mas aquele que souber distinguir uma breve referência a uma pintura ou a uma dança captará o piscar de olhos malicioso da coreógrafa, que sabe que ele sabe...

Por todas estas razões, de Mainz a Madeira, de Marselha a Valeta, independentemente da sua condição física, pois a coreógrafa trabalhou tanto com os fabulosos artistas de Dançando com Diferença como com a grande Companhia Nacional de Bailado ou ainda o Ballet de l’Opéra de Lyon, todos, absolutamente todos os bailarinos adoram trabalhar com ela, tamanha é a sua capacidade para valorizar a virtuosidade deles num rico repertório de movimentos e, ao mesmo tempo, as diferentes facetas da sua expressão.

Nunca esqueçamos que foi ela quem, no início dos anos 2000, reinventou os caminhos de um novo expressionismo, do qual a dança se tinha claramente afastado. Foram muitos os que se precipitaram no seu enalço. Esperemos que a história da dança, que conhece tão bem, lhe dê o lugar que ela merece.

CLAIRE VERLET

Adjunta da programação DANÇA/Théâtre de la Ville – Paris

Traduzido do Francês por Joanna Cameira Gomes

Tânia Carvalho em 15 datas

1998

Primeira apresentação de um solo em Lisboa. Para sua grande surpresa, as reações são tão boas que lhe dão ânimo para continuar.

1999

Fundação do coletivo Bomba Suicida, que organiza uma programação alternativa e produz as suas criações num espírito de entreajuda.

2000

Primeiro apoio para *initially predicted*, uma peça de grupo. Vencedora do Prémio de Jovem Criação, que lhe vale um convite para Sarajevo para uma reunião da rede europeia IETM. A sua carreira está lançada.

2002

O festival Danças na Cidade convida-a a criar um solo.

2005

As if I could stay there forever (solo) é a sua primeira criação musical.

2006

A peça de grupo orquestrica marca um ponto de viragem: é a primeira vez que experimenta uma abordagem expressionista, tendo pedido aos seus bailarinos um trabalho da expressão facial.

2008

Primeiro apoio fora de Portugal para *from me I can't escape, have patience!*. Primeiras digressões no estrangeiro após ter sido vista na plataforma de Montemor.

2011

Icosahedron — para 20 bailarinos, um desafio para uma companhia independente. Convidada para os Encontros Coreográficos Internacionais de Seine-Saint-Denis, percebe que é considerada “coreógrafa” e que gosta de trabalhar com grupos grandes.

2014

Após um primeiro convite para Chantiers d’Europe em 2013, Tânia Carvalho foi convidada para apresentar a obra-prima *Weaving Chaos*, no Théâtre de la Ville, também apoiada e apresentada pela Biennale de la Danse de Lyon.

2016

O Ballet de l’Opéra de Lyon encomenda-lhe uma criação.

2017

Primeira exposição de desenhos na BoCA.

2018

Vários teatros em Lisboa apresentam um ciclo das suas peças.

2021

Criação para o Ballet National de Marseille.

2022

A convite do Théâtre de la Ville, é-lhe dedicado um foco no âmbito da temporada Portugal-França, presidida por Emmanuel Demarcy-Mota.

2024

Criação para a companhia alemã TanzMainz.